

COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE ENTRE 2010 A 2014

Ronei Junior Prestes

ron.junior.prestes@gmail.com

Acadêmico do Curso Ciências Econômicas/Unicentro

Sandra Mara Matuisk Mattos

matuisks@gmail.com

Professora do Curso de Ciências Econômicas/Unicentro

Resumo:

Esta pesquisa abordou o comércio exterior paranaense no período de 2010 a 2014, bem como o cenário exportador e a pauta de exportações do Estado do Paraná no período pesquisado. Os objetivos desta pesquisa são: analisar a evolução do comércio exterior paranaense sob a ótica das exportações no período de 2010 a 2014, apresentar os principais produtos da pauta de exportações paranaense e verificar desempenho desses produtos na pauta paranaense. O problema de pesquisa se delimitou em apresentar a representatividade das exportações paranaenses na pauta de exportações brasileira no período estudado. Em cima desse problema foi verificado qual é parcela de participação do Estado sobre as exportações nacionais.

Palavras-chave: Exportações paranaense, Comércio internacional.

Área de submissão do artigo: Economia Internacional

1. Introdução

O início das exportações brasileiras origina-se no período colonial, mais precisamente no modelo primário exportador, modelo econômico que visava às exportações de produtos primários, visto que a estrutura tecnológica e cultural do Brasil não lhe permitiu ser diferente. Nesse contexto o Brasil desenvolveu seu ramo exportador baseado na agroindústria, ou seja, na produção de alimentos e produtos agrícolas.

Ao longo do tempo com políticas expansionistas e de livre comércio o Brasil despontou como um dos grandes produtores e exportadores de grãos a nível mundial. Os resultados da produção devem-se às contribuições dos estados produtores, no caso em questão o Paraná um estado extremamente agrícola, caracterizando-se pela grande produção de *commodities* e produtos industrializados.

Qual foi a representatividade das exportações paranaenses na pauta das exportações brasileiras no período de 2010 a 2014?

Os objetivos desta pesquisa são: analisar a evolução do comércio exterior paranaense sob a ótica das exportações no período de 2010 a 2014, apresentar os principais produtos da pauta de exportação paranaense e verificar o desempenho desses produtos na pauta de exportações paranaenses.

A presente pesquisa justifica-se por estabelecer elementos sobre as exportações paranaenses por meio de dados estatísticos, visualizando a pauta de produtos mais exportados pelo Estado e sua representatividade na pauta nacional. Dessa forma a pesquisa nos acrescenta à importância do Paraná no cenário econômico nacional, proporcionando assim a percepção da importância do Estado na economia nacional.

2. Fundamentação Teórica

Segundo Ratti (2006, p.319), o comércio internacional surge mediante a impossibilidade de um país produzir bens e serviços dos quais seus habitantes tenham necessidade. “Assim, os países devem se especializar nas atividades produtivas para as quais se encontrarem mais aptos e permutar os produtos entre si”.

Neste cenário um dos principais teóricos da escola clássica que dedicou seus estudos ao comércio internacional foi Adam Smith em sua obra *A Riqueza das Nações* (1776). Smith em seus trabalhos procurou mostrar a aplicação do trabalho na área internacional. Assim sendo, traz clara a ideia da especialização advinda da divisão social do trabalho, como sendo um ponto indispensável para o aumento da produtividade do trabalho, que aliada com as trocas entre outros países teria grande contribuição para o bem-estar da população.

Acerca destes conceitos já citados, Smith desenvolveu a Teoria das Vantagens Absolutas, nela ele explicita que cada país deve focar naquilo que pode produzir em abundância e com o mais baixo custo possível de acordo com seus fatores econômicos e geográficos, ou seja, cada país ao se especializar na produção de determinado produto teria vantagem absoluta sobre a produção do mesmo. Sendo assim, os excedentes de produção seriam trocados com outros países que detêm vantagens absolutas sobre outros produtos.

Aperfeiçoando as teorias de Smith o economista inglês David Ricardo, também discípulo dos economistas clássicos, desenvolveu a chamada Teoria das Vantagens Comparativas ou Teoria dos Custos comparados. De acordo com Smith se um país detivesse vantagem absoluta em mais de um produto sobre outro, não haveria as trocas entre si.

Ricardo (1817) contrapõe à teoria de Smith afirmando que o comércio seria proveitoso para ambos os países mesmo que houvesse vantagem absoluta de produção em relação a outro. Entretanto, a vantagem seria maior em determinado produto e menor em outro, para Ricardo não deveriam ser levados em consideração às vantagens absolutas, mas sim as vantagens comparativas.

Sobre esta questão do comércio internacional, Rodrigues et al (2002) diz que o Brasil sempre esteve voltado ao mercado externo, baseado em uma economia primário-exportadora tradicional desde o período colonial, porém intensificou seu processo de industrialização com a substituição das importações pelas exportações, ou seja, desenvolveu sua estrutura tecnológica de produção para produzir internamente e vender para outros países, isto se acentua com a crise mundial de 1929 com a queda da bolsa de Nova York.

A inviabilidade de importar matérias-primas em plena crise econômica fez com que o país fosse obrigado a substituir suas matérias-primas e insumos, antes importados, por recursos abundantes no Brasil. Durante a grande depressão o Brasil já detinha um mercado interno amplo e relativamente diversificado, pois com o modelo primário-exportador adotado pelo país, que propiciou o processo de urbanização e de certa forma de industrialização, criando as indústrias de: alimentos, bebidas, móveis, vestuários entre outras (Rodrigues et al 2002).

As experiências brasileiras em relação à políticas comerciais externas até 1960 foram influenciadas pela ênfase na proteção da produção nacional contra os produtos importados. A partir dos anos de 1965 houve os primeiros incentivos para alavancar as exportações, que começaram a ser concedidos pelo governo, na forma de isenção de impostos sobre a circulação de mercadorias e de impostos sobre produtos industrializados na atividade exportadora, a partir desse momento passou a ser adotada uma série de estímulos no cenário exportador.

O crescimento econômico paranaense e sua inserção na economia nacional deram-se a partir da década de 1970, sendo influenciada pela proximidade geográfica de São Paulo. Nessa década o Paraná teve grandes investimentos no setor industrial devido à superação da crise econômica do final dos anos 1960. "No período denominado "milagre" econômico, o Paraná teve uma base de exportações diversificada" (PIFFER, M et al, 2002, p.79). Neste contexto o aumento das demandas dos produtos, bem como o crescimento econômico propiciando um efeito multiplicador sobre a cadeia produtiva.

Na década de 1990 devido à diversificação da pauta dos produtos, nesta década um dos principais produtos exportados eram os veículos pesados mais precisamente ônibus e caminhões. Nesta década o Paraná teve um grande avanço alcançando patamares elevados como um dos principais exportadores de autopeças Hybner et al (2004).

3. Materiais e métodos

O método foi baseado em pesquisas bibliográficas e dados estatísticos descritivos, com o intuito de analisar a economia paranaense no período de 2010 a 2014. Buscou-se analisar a temática por meio de livros, artigos, a fim de conhecer como se desenvolveu a expansão do comércio exterior paranaense, bem como sua representatividade na pauta nacional e os principais produtos da pauta de exportação.

4. Análise e Discussão

As vendas externas do Paraná no ano de 2010 tiveram um aumento significativo em relação ao ano de 2009, uma vez que houve uma retração da corrente do comércio no ano de 2009 na ordem de (-26,3), devido à crise econômica mundial de 2008.

Já em 2011 o Paraná teve uma representatividade de 6,8% nas exportações brasileiras em relação a 2010, apresentando um aumento de 22,7% (tabela 1) nas exportações paranaenses. O Paraná respondeu por 22,6% (tabela 1) das exportações brasileiras no quesito *commodities*. Segundo o IBGE o Estado é um dos principais produtores de carne de frango e o terceiro maior produtor de carne suína, 25,1% e 18,7% da produção nacional, respectivamente.

A predominância dos produtos básicos na pauta de exportações é notada em detalhamento das mercadorias exportadas para a China, principal destino das exportações paranaenses representando 18,3% do valor comercializado sendo na ordem de US\$ 3,19 bilhões (MIDIC-SECEX 2011).

Em 2012 o Paraná registrou uma leve queda no crescimento da corrente de comércio na ordem de 2,6%, já as exportações elevaram 1,81% (tabela 1). O Estado respondeu por 7,3% (tabela 1) do montante das exportações nacionais. O complexo soja registrou uma queda nos embarques da soja em grãos, devido a forte estiagem que atingiu o Estado.

Em 2013 a corrente do comércio exterior paranaense teve uma expansão de 1,18% nas exportações saltando de 1,81% em 2012 para 2,99% (tabela 1) em 2013. O Paraná teve uma representatividade de 7,53% (tabela 1) nas exportações brasileiras, com destaque para o complexo soja e o complexo carnes. O açúcar bruto apresentou uma retração de 16,65% no valor das exportações, devido ao desaquecimento da demanda internacional havendo uma diminuição de 5,08% no volume embarcado, Embora o volume de demanda desse produto tenha aumentado para Argélia, Malásia e Canadá, o principal recebedor dessa mercadoria a Rússia diminuiu os seus pedidos, acentuando assim a queda nas exportações.

As exportações paranaenses tiveram em 2014 uma retração de 10,46% comparada com o ano anterior, já a participação do Estado na pauta das exportações brasileiras retrocedeu de 7,53% em 2013 para 7,26% em 2014. O complexo soja principal produto da pauta do Estado teve uma retração de 11,85% no seu volume embarcado, volume esse menor na ordem de 16,01% ao registrado em 2013. O conjunto carnes e material de transporte e componentes retraiu de 12,54% para 9,11% devido à crise econômica na Argentina, principal comprador de automóveis do Estado.

Tabela 1- valor das exportações paranaenses 2010-2014 e a participação nas exportações brasileiras

Ano	Exportações Paranaense		Paraná/Brasil
	Valor (UU\$ FOB)	Var%	Var%
2010	14 176 010 340	26,31	7,02
2011	17 394 275 271	22,70	6,79
2012	17 709 590 951	1,81	7,30
2013	18 239 145 800	2,99	7,53
2014	16 332 120 489	-10,46	7,26

Fonte: MIDIC-SECEX (2014)

De acordo com a tabela 1 o ano que apresentou o maior valor exportado foi em 2013 com percentual de crescimento de 22,70%, já o menor valor observado foi em 2014 apresentando valor percentual negativo na ordem de -10,46%. Um dos fatores para esse resultado foi o declínio do valor do complexo soja fazendo com que a participação da China nas exportações paranaenses caísse na ordem de 8,20%. A tabela apresenta ainda a participação do Paraná em relação às exportações brasileira. Nota-se em 2010 um menor índice de participação, devido à recém-crise financeira mundial de 2008, na qual afetou o sistema econômico internacional. O maior índice foi observado no ano de 2013, porém fechou com queda em 2014, devido à crise política e econômica brasileira que provocou retração do mercado externo e perda de contratos.

Tabela 2- Grupo de produtos da pauta paranaense

GRUPO DE PRODUTOS	PARTICIPAÇÃO %				
	2010	2011	2012	2013	2014
Complexo soja	27,21	31,36	30,43	33,72	33,58
Complexo carnes	13,51	13,06	12,71	13,09	16,04
Material de transporte e componentes	15,41	12,64	12,05	12,54	9,11
Açúcar	7,98	8,55	8,09	6,68	6,37
Madeiras e manufaturas de madeira	4,57	3,69	4,09	4,39	5,41
Produtos químicos	3,27	3,54	3,51	3,79	4,20
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	4,50	3,74	3,50	3,81	3,85
Cereais	3,57	3,78	6,96	5,24	3,57
Papel e celulose	3,02	2,69	2,62	2,67	3,05
Café	2,18	2,64	2,40	2,05	2,22
Calçados e couro	1,34	1,39	1,31	1,65	2,00
Outros grupos de produtos	13,44	12,93	12,33	10,37	10,60
Total	100	100	100	100	100

Fonte: MIDIC-SECEX-2014

De acordo com a tabela 2, observa-se uma acentuada predominância dos produtos agroindustriais na pauta das exportações, isso se deve aos fatores climáticos e geográficos do Estado, sendo um potencial produtor dos produtos primários, ou seja, produtos básicos como cereais e carnes.

5. Conclusões

Por meio deste estudo foi possível notar os reflexos do cenário comercial mundial nas exportações, pois dependendo do cenário econômico as relações comerciais entre os países se alteram, ou seja, as relações comerciais são mantidas pelas vantagens conseguidas para os envolvidos na relação comercial. Portanto, o comércio exterior é extremamente dinâmico, pois as oscilações são constantes podendo afetar positiva ou negativamente. Desta forma dependendo do cenário econômico o valor de representatividade das exportações paranaense no total exportado pelo país se altera, ocasionando oscilações tanto para mais, quanto para menos.

A evolução do comércio exterior paranaense teve um índice elevado entre 2010 a 2012, devido às relações comerciais com o Mercosul e demais blocos econômicos, com enfoque para o Oriente Médio. Porém, nos anos seguintes houve uma diminuição da corrente do comércio, no ano de 2012 houve uma diminuição da demanda por cereais, mais especificamente do milho em grãos pelos principais compradores desse insumo. Em 2014 às exportações tiveram um índice negativo devido à retração comercial e a crise econômica brasileira aliada ao declínio do valor do complexo soja ocasionando uma retração da China na comercialização desses produtos.

Conclui-se que o comércio paranaense é dependente do cenário econômico nacional e mundial, assim sendo, os reflexos econômicos são sentido na demanda dos produtos, que aumentam ou diminuem. Portanto a representatividade dos produtos exportados pelo Paraná no volume total exportado pelo Brasil, acompanha às oscilações que o mercado econômico apresenta.

Referências

DIAS, Reinaldo; CASSAR, Maurício; RODRIGUES, Waldemar. **Comércio exterior:** histórias, teorias, práticas, Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2002.

HYBNER, Bruno Reinoso, PARNOFF, Cleber. **As exportações paranaense da indústria automotiva**, Apud: Análise Conjuntural, v.26 p-14,2004. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/bol_26_1c.pdf. Acesso em 06 Set. 2017.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Boletim de Comércio Exterior**. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/pdf/comex/comex_19_2015.pdf. Acesso em 15 mai. 2017.

PIFFER, M. et al. A base de exportação e reestruturação das atividades produtivas no Paraná, In: **Agronegócio paranaense:** Potencialidades e desafios. Cascavel: Edunioeste, 2002.

RATTI, Bruno. **Comércio Internacional e câmbio**. 11. Ed. São Paulo: Lex Editora, 2006.